

# MAPA DOS MANDATOS LGBT★

PARA  
INCIDÊNCIA  
POLÍTICA E  
LEGISLATIVA

A cada eleição mais parlamentares LGBTQ+<sup>1</sup> são eleitas<sup>2</sup> e isso deve ser comemorado!

Mas sabemos que ainda somos poucas ocupando as Casas Legislativas e os desafios não acabam com a eleição.

Pensando nisso, construímos este mapa prático, para apoiar o trabalho de mandatos LGBTQ+, com foco na incidência política e legislativa. Não temos a intenção de priorizar um ou outro jeito de fazer política, nem de fixar formas de ação. A ideia é complementar a sua trajetória política e de ativismo, com algumas experiências que deram certo em outros mandatos LGBTQ+ e antecipando alguns desafios para que você esteja preparada.

“A gente precisava ocupar também esse lugar das instituições, para poder se representar e representar os nossos, nossos corpos e tudo.”

---

Não-binária branca –  
representante LGBTQ+<sup>3</sup>

“Eu não tenho nenhuma ilusão sobre este espaço, mas eu acho que o parlamento é um instrumento útil para as LGBTQ+, é mais uma trincheira de luta.”

---

Mulher trans bissexual negra –  
representante LGBTQ+<sup>4</sup>

---

1. As siglas que nos representam estão em evolução e disputa. Existe um entendimento que, quanto mais letras a gente colocar na sigla, mais inclusiva ela seria. Este raciocínio esbarra na questão do acesso e da comunicação. Por isso, optamos por utilizar a sigla LGBTQ+.

2. Gênero feminino como plural: para destacar o desempenho das mulheres LGBTQ+ nas eleições, acima da média geral das candidaturas.

3,4. Relatos de representantes LGBTQ+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBTQ+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

<b>1</b>	
RECONHECENDO O TERRENO	<b>5</b>
<b>A.</b> O QUE É UMA AMEAÇA?	
<b>B.</b> O QUE É UMA OPORTUNIDADE?	
<b>C.</b> QUEM É QUEM NA CASA LEGISLATIVA?	
<b>2</b>	
QUAL SERÁ O LEGADO DO MEU MANDATO?	<b>11</b>
<b>3</b>	
ORGANIZANDO O GABINETE	<b>15</b>
<b>4</b>	
ATUANDO EM REDE	<b>19</b>
<b>A.</b> COM OUTROS MANDATOS LGBT+	
<b>B.</b> COM A SOCIEDADE CIVIL	
<b>C.</b> COM SUPLENTES	
<b>D.</b> COM OUTROS GRUPOS MINORIZADOS	
<b>5</b>	
TECNOLOGIAS POLÍTICAS LGBT+	<b>25</b>
<b>A.</b> A POLÍTICA LGBT+ É COLETIVA	
<b>B.</b> A POLÍTICA LGBT+ É UMA OCUPAÇÃO	
<b>C.</b> A POLÍTICA LGBT+ É DECLARADA	
FICHA TÉCNICA	<b>34</b>

# 1

## RECONHECENDO O TERRENO

# QUESTIONAMENTOS

## Fui eleita e agora?

Para defender direitos LGBT+ nas Casas Legislativas, é preciso mapear o cenário nacional e local (âmbito estadual ou municipal).

---

## Que projetos de lei estão circulando por aqui?

Não basta identificar os projetos de lei que circulam na casa legislativa, é importante compreender seu contexto. Algumas vezes nos deparamos com projetos de lei assustadores e o primeiro impulso é colocá-los no centro da atuação. Mas antes de qualquer coisa: esse projeto tem potenciais apoiadores? Tem alguma chance de ser aprovado? Não gaste sua energia com “cortinas de fumaça”, ajudando a dar visibilidade e força a projetos e parlamentares anti-LGBT+, enquanto leis aparentemente menos alarmantes, mas mais danosas, acabam não recebendo a devida atenção.

---

## Você sabia?

Projetos pró-LGBT+ estão sendo mais aprovados nas Casas Legislativas do que projetos anti-LGBT+. Isso é porque nos importamos em fazer com que nossos projetos tenham sucesso, enquanto os outros parlamentares só estão ganhando visibilidade com pautas anti-LGBT+, sem fazer o trabalho legislativo.

Passo a passo para tornar a incidência do seu mandato mais eficaz

## A. O QUE É UMA AMEAÇA?

Consideramos ameaças aqueles projetos que:

- (i) colocam em risco direitos já adquiridos. Por exemplo: Extingue uma política social direcionada à população LGBT+ ou dificulta o casamento entre pessoas do mesmo gênero;
- (ii) dificultam a conquista de novos direitos. Por exemplo: cria uma política pública que não leve em conta a população LGBT+, como casas de acolhimento a pessoas em situação de rua sem pensar nas necessidades da população LGBT+;
- (iii) instauram novos cenários ainda mais danosos para a população LGBT+. Por exemplo: aprova a “cura gay”.

## B. O QUE É UMA OPORTUNIDADE?

Podemos dividir oportunidades em dois grandes grupos:

- (i) momentos e situações políticas oportunas para apresentar uma proposta legislativa direcionada à população LGBT+. Por exemplo: Um dia comemorativo, um acontecimento emblemático;
- (ii) inserir a perspectiva de direitos LGBT+ em propostas legislativas que não têm esse objetivo específico. Por exemplo: proposta que trate de violência contra as mulheres, incluir e dar visibilidade a mulheres trans.

## C. QUEM É QUEM NA CASA LEGISLATIVA?

É preciso lembrar que o fator tempo é de extrema importância para o sucesso da incidência legislativa. Ter à mão o mapeamento de parlamentares que podem se somar na aprovação ou bloqueio de uma proposta legislativa é crucial.

Seria interessante dividir os parlamentares da sua casa legislativa nos seguintes grupos:

### Ativistas

---

Parlamentares que atuam diretamente com a causa LGBTQ+, com quem você tem de estar mais articulado.

### Aliados

---

Parlamentares (LGBT+ ou não) que são explicitamente a favor da causa, embora nem sempre de forma ativa, e que serão aliados quase automáticos nas incidências. Essas pessoas devem ser mantidas próximas e informadas de suas ações.

### Potenciais aliados

---

Parlamentares que não atuam e até mesmo desconhecem a importância da pauta LGBTQ+, mas que são abertos para ouvir e se aliar. O requisito mínimo é que sejam defensores dos direitos humanos.

### Opositores

---

Parlamentares que atuam explicitamente contra a pauta LGBTQ+. Não devem ser acionados, pois dificilmente mudarão de posição, mas devem ser mantidos no radar para que se acompanhe suas ações.

## Ativistas

---

## Aliados

---

Potenciais aliados

---

Opositores

---

2

## QUAL SERÁ O LEGADO DO MEU MANDATO?

É preciso saber responder a esta pergunta, porque o seu mandato não será capaz de atuar sobre todos os temas, urgências e proposições legislativas.

# FAÇA UMA AUTO AVALIAÇÃO

## Qual é a cara do meu mandato? Quais são as minhas prioridades?

Isso não significa escolher determinadas pautas e negligenciar outras, mas definir quais são as pautas que o mandato tomará a dianteira, de forma ativa, e quais pautas serão acompanhadas e apoiadas.

## Qual é a disponibilidade de equipe e recursos que terei no meu mandato?

Em algumas casas legislativas só é possível ter um assessor de gabinete, Que perfil você irá contratar a partir das prioridades de atuação do seu mandato? Por exemplo, alguém mais para apoio jurídico ou com presença ativista no território? Você terá liberdade para montar o seu gabinete? Ou terá de abrigar políticos indicados pelo partido? A atuação do seu mandato será impactada pelo perfil de quem estiver com você.

A atuação legislativa é apenas uma das frentes de um mandato. Principalmente quando falamos de mandatos LGBTQ+, é importante destacar os seguintes níveis de atuação:

### Relação com o eleitorado

A relação com a base eleitoral é crucial e o mandato deve definir como manterá sua comunicação (por território, por público específico etc.). É preciso manter essa relação para além do discurso, escutar as pessoas, trazer suas contribuições e reivindicações para dentro do mandato, além de envolvê-las na tomada de ações concretas.

**“A candidatura precisa cumprir um papel de organização da multidão de gente que vota em você. Não sou apenas uma pessoa que vai aparecer de 2 em 2 anos para pedir votos, eu preciso ser alguém com capacidade capilar de articulação, de acionar as pessoas: ‘você votou e agora preciso de você aqui’.”**

Homem cis gay negra –  
representante LGBTQ+<sup>5</sup>

**5.** Relatos de representantes LGBTQ+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBTQ+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

# ORGANIZANDO O GABINETE

## Relação com movimentos sociais

---

Em grande parte dos casos, mandatos LGBT+ são fruto, ou mesmo representantes, de movimentos sociais. Assim, a relação com o movimento será uma importante parte da incidência política, contando também com a militância dos movimentos.

## Relação com o partido

---

Uma vez eleita, há a construção do poder simbólico em torno do seu mandato. Sua relação com o partido pode mudar e é importante entender como isso pode impactar no seu mandato. Você pode contar com o seu partido para apoiar pautas LGBT+? Você utilizará o poder do seu mandato eleito para disputar o seu partido internamente, para que seja mais receptivo às pautas LGBT+?

**“O partido não acreditava na nossa candidatura, mas as pessoas respeitam muito quem tem mandato, então eles vão ter que respeitar o mandato coletivo liderado por um gay de periferia que não vem de tradição de velha política”**

---

Homem cis gay negra –  
representante LGBT+<sup>6</sup>

---

**6.** Relatos de representantes LGBT+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBT+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

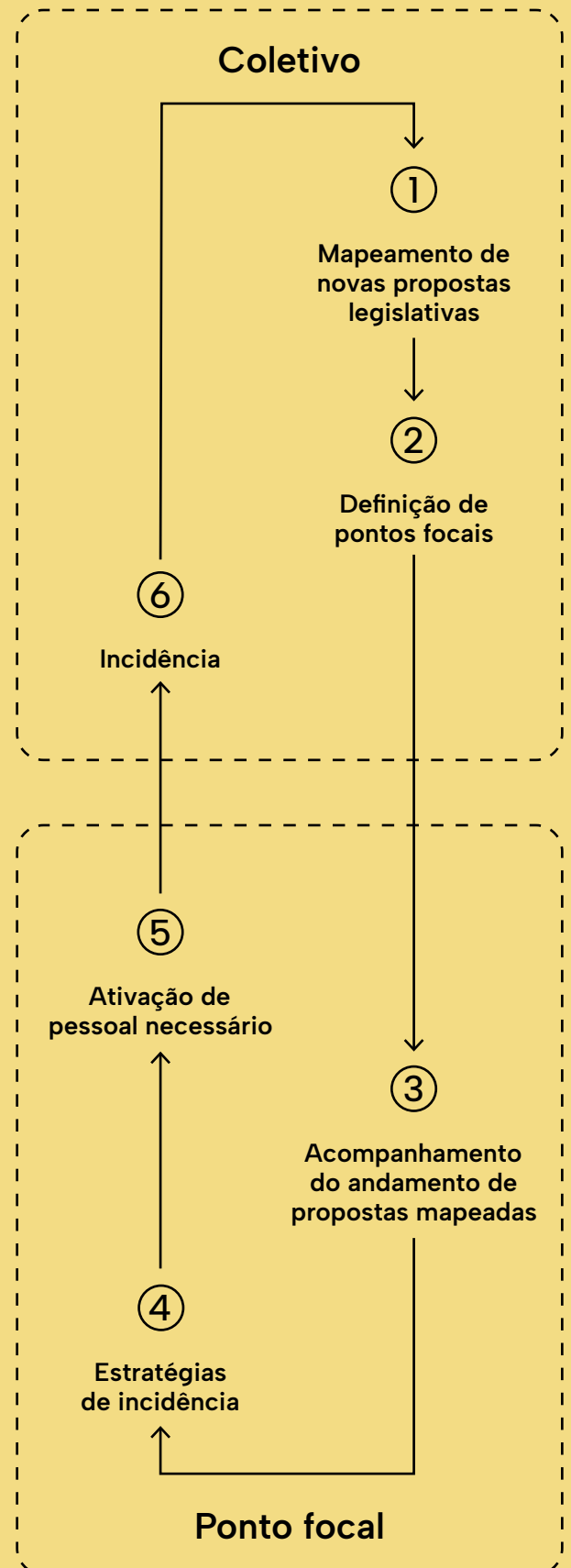


# QUESTIONAMENTO

## Quem vai cuidar de cada prioridade do mandato?

É interessante que sejam definidos pontos focais no gabinete: aquelas pessoas que serão responsáveis por acompanhar a prioridade definida e acionar a equipe para a ação, quando necessário.

# FLUXOS NO GABINETE



**4**

**ATUANDO  
EM REDE**

## A. COM OUTROS MANDATOS LGBTQ+

Quando falamos de mandatos LGBTQ+, infelizmente, estamos falando de mandatos que muitas vezes são únicos (ou muito poucos) em suas casas legislativas, o que traz sentimentos de isolamento ou solidão. Por isso, a articulação com outros parlamentares LGBTQ+, mesmo que estejam em outras casas legislativas, é extremamente importante e pode ser uma fonte de força para todas, compartilhando estratégias, apoio nas redes sociais e amplificando a visibilidade.

### PLs em rede

---

Uma forma de articulação política com outros gabinetes pode se dar por meio de ações conjuntas. Apesar das especificidades de cada território, são inúmeras as iniciativas legislativas que podem ser replicadas nas diferentes casas legislativas com pequenos ajustes. Além de trazer avanços para os direitos LGBTQ+ em várias localidades, articular a proposição de leis de forma coordenada cria uma importante narrativa a nível local e nacional, o que contribui para a visibilidade da causa.

**“A gente tem de se unir, nos organizarmos e fortalecermos. Se tem um projeto legal ali, vamos aprovar aqui também. Construir pontes, trabalhar em conjunto e tentar mostrar isso para a sociedade.”**

---

Homem cis gay branca – representante LGBTQ+<sup>7</sup>

---

7. Relatos de representantes LGBTQ+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBTQ+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

## B. COM A SOCIEDADE CIVIL

A participação da sociedade civil organizada é crucial para o apoio dos mandatos LGBT+ eleitos. Assim, a porta de seu gabinete deve estar sempre aberta para esse diálogo e apoio – certifique-se de que há uma pessoa do mandato que seja ponto focal de movimentos sociais e ONGs, para que saibam sempre quem procurar. Em votações importantes, esses movimentos devem ser acionados para apoiar. A pressão popular é extremamente importante para a incidência do mandato.

## C. COM SUPLENTES

A suplência é um lugar político que deve ser desenvolvido, porque com o nosso sistema proporcional de votos ao Legislativo ninguém se elege sozinho. As candidaturas de pessoas LGBT+ são sabidamente sub-financiadas e negligenciadas pelos partidos. Porém, apesar de serem poucas as LGBT+ eleitas ainda o número de suplências é alto. Essas pessoas devem ser acionadas para fazer parte do ambiente legislativo, abrindo espaço para a consolidação de novas lideranças políticas LGBT+. Por exemplo: alguns mandatos implementaram esquema de rodízio entre parlamentares eleitos e suplentes, para que possam ocupar a casa legislativa em períodos importantes para as suas pautas, apresentando pelo mandato propostas legislativas nesses temas e ganharem visibilidade para as próximas eleições.

**“Ninguém se elege sozinho. Conseguimos pautar o rodízio do mandato com os suplentes, na lógica de fortalecer e estimular novas lideranças, pessoas com características plurais, que ocupem esse espaço que a gente tem, para que todo mundo que assuma ganhe um pouco de visibilidade.”**

Mulher cis lésbica branca – representante LGBT+<sup>8</sup>

## D. COM OUTROS GRUPOS MINORIZADOS

Os grupos historicamente excluídos da política eletiva – mulheres, negros, indígenas, pessoas periféricas, pessoas com deficiência etc. – compartilham de inúmeros problemas e barreiras que podem ser pensados de forma coletiva. Por isso, é importante que essas maiorias, que são minorizadas na política institucional, se articulem e busquem incidências e soluções articuladas.

Isso vale também quando falamos em violência política. Pode ser mais efetivo pensar coletivamente em estratégias de sobrevivência no ambiente político inóspito a todos esses grupos. Lembrando que o mandato como um todo está mais sujeito a ataques, não apenas pelo perfil da parlamentar eleita, mas também das suas equipes de gabinete.

**“Nós sentimos na pele o desafio do processo político. Existe uma certa violência contra grupos minoritários, como se a política em si tivesse um perfil, um rosto próprio, e tudo aquilo que não é, não serve.”**

Travesti heterossexual negra – representante LGBT+<sup>9</sup>

**8,9.** Relatos de representantes LGBT+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBT+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

**5**

**TECNOLOGIAS  
POLÍTICAS  
LGBT★**

Mandatos LGBTQ+ vêm construindo suas próprias tecnologias políticas, não apenas para driblar dificuldades, hackeando um sistema político que não foi feito para LGBTQ+, mulheres, pessoas negras, indígenas, com deficiência etc., mas também para afirmar novas formas destes grupos de fazer e pensar a própria política.

## A. A POLÍTICA LGBTQ+ É COLETIVA

Mandatos LGBTQ+ têm construído tecnologias para uma política coletiva, de movimento, em contraste a uma política tradicional individual ou centrada apenas na vida partidária. Destacamos algumas delas:

### Mandato Coletivo

---

É uma das principais inovações de tecnologia política de LGBTQ+ e outros grupos minorizados. Nesse arranjo, mais de uma pessoa é eleita para o exercício de um mesmo mandato e a relação entre elas é gerida e decidida de forma coletiva. Algumas vantagens apontadas por parlamentares que fazem parte desses arranjos são:

- ★ Poder representar diferentes grupos sociais ou agendas temáticas por meio da diversidade de seus co-parlamentares
- ★ Não executar o mandato sozinha e se sentir apoiada pelos co-parlamentares
- ★ Conseguir participar de mais agendas políticas com os co-parlamentares

“Nós somos um mandato coletivo e eu sou o único que levanta a bandeira LGBTQ+. O processo de construção da proposta desse grupo foi mais amplo, com pessoas de movimentos sociais, lideranças comunitárias.”

---

Homem cis gay negra – representante LGBTQ+ +<sup>10</sup>

---

**10.** Relatos de representantes LGBTQ+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBTQ+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

## Gestão Coletiva

---

As pautas, prioridades e bandeiras do mandato são construídas de forma participativa e coletiva. A candidatura pode ter sido individual, mas exerce um mandato com metodologia de gestão coletiva.

**“Pensamos desde o começo num processo muito coletivizado, fazer uma política ser de várias pessoas, dialogando com a comunidade e trazendo demandas coletivas”**

---

Travesti heterossexual negra – representante LGBT+<sup>11</sup>

## Mandato–Movimento

---

Mandato é representante de um movimento social no ambiente legislativo, coloca sua gestão à disposição desse coletivo.

**“Eu não decidi ser candidata, eu estou cumprindo uma tarefa para/do meu movimento. A gente constrói processos coletivos”**

---

Mulher cis lésbica negra – representante LGBT+<sup>12</sup>

## Gabinetes Compartilhados

---

Mandatos que tenham identificação de pautas ou movimento decidem atuar conjuntamente, de forma que haja um ambiente coletivo de trocas, discussões e até mesmo equipe conjunta entre os gabinetes.

## B. A POLÍTICA LGBT+ É UMA OCUPAÇÃO

Mandatos LGBT+ são pontos de resistência dentro das casas legislativas. Muitas vezes não conseguirão aprovar propostas legislativas, mas podem se valer de diferentes estratégias para que seus mandatos façam a pauta LGBT+ avançar:

### Ocupar o plenário

---

Sempre ocupar o microfone da casa legislativa, colocando em pauta as bandeiras nas quais acredita, dando visibilidades para a causa:

**exemplo** Aproveitar o dia internacional contra a LGBTfobia para:

- ★ Promover evento sobre o tema na casa legislativa
- ★ Apresentar dados e estatísticas
- ★ Questionar a ausência de políticas públicas

**“Minha relação é de absoluta defesa na Câmara Municipal, defender o nosso espaço, defender a nossa legitimidade, defender o nosso direito de fala, de obstrução, de intervenção, de proposição”**

---

Mulher cis bissexual negra – representante LGBT+<sup>13</sup>

---

**11–13.** Relatos de representantes LGBT+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBT+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

## Fazer pressão

---

- ★ Requerer informações a órgãos públicos
- ★ Realizar audiências públicas
- ★ Instaurar Comissões Parlamentares de Inquérito
- ★ Abrir denúncias contra parlamentares LGBTfóbicos na própria casa legislativa
- ★ Ingressar com ações judiciais

## Articular com Executivo

---

- ★ Reunir-se com secretarias de governo para compreender como estão funcionando políticas públicas e coletar informações sobre dificuldades
- ★ Negociar propostas para o orçamento que será aprovado na casa legislativa
- ★ Demandar a adoção de políticas públicas em favor da população LGBT+

**exemplo** Reivindicar direito de uso do nome social de estudantes de Ensino médio junto à Secretaria de Educação

## Ocupar espaços de poder

---

- ★ Líder da bancada
- ★ Líder partidário na casa legislativa
- ★ Presidente da mesa
- ★ Presidente de comissões
- ★ Relator
- ★ Presidente da casa legislativa

## Expandir o mandato

---

Aproveite o mandato para projetar um futuro político mais amplo, alcançando novos públicos, territórios e temas. Isso possibilitará consolidar sua presença na política ou disputar outros cargos em novos ciclos eleitorais.

- ★ **Territorialmente:** Regionalizar ou nacionalizar o mandato, aproveitando pautas locais que possam ter repercussão em outros âmbitos, ou posicionando-se sobre acontecimentos em outros territórios.
- ★ **Tematicamente:** Ampliar os temas do mandato, para evitar que outros políticos reduzam sua capacidade de atuação a um “nicho”. Por exemplo: reduzirem mandatos LGBT+ a só poderem se pronunciar sobre questões LGBT+.

**“Muitas das vezes o que a sociedade e os partidos querem é nos colocar em guetos, para discutirmos só as pautas LGBTs. Minha estratégia política sempre foi discutir pautas macro estruturantes para o país e isso vai ser feito na perspectiva LGBT.”**

Mulher trans lésbica branca – representante LGBT+<sup>14</sup>

---

**14.** Relatos de representantes LGBT+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBT+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.



## Formar novas lideranças políticas LGBT+

---

Um mandato LGBT+ que ganhe visibilidade e reconhecimento pode dar projeção para novas lideranças políticas LGBT+, não só simbolicamente, mas de forma ativa, facilitando seu ingresso na política. Quanto mais pessoas LGBT+ estiverem na política, mais ela se tornará um espaço seguro a todas e maiores chances teremos dos direitos LGBT+ se concretizarem em leis. Sem diversidade, não há democracia!

## C. A POLÍTICA LGBT+ É DECLARADA

Mandatos declaradamente LGBT+ promovem transformações no espaço da casa legislativa. A mera presença de uma de nós faz com que os temas sejam discutidos de forma diferente. Não barganhamos nossos direitos, apresentamos nossas perspectivas e as fundamentamos com dados. Nossa presença é incontornável e rompe estigmas.

**“Talvez uma dica de ouro que eu possa dar é essa: de não ter medo de falar de nós, não ter medo de levantar, de assumir essa bandeira, de dar a cara mesmo a tapa para fortalecer essa causa”**

---

Homem cis gay negra – representante LGBT+<sup>15</sup>

**“Nós LGBTs, pessoas travestis e transexuais, nunca fomos colocadas na centralidade da construção política da direita, da esquerda, do centro ou de nenhum outro espectro político. Pelo contrário, as pautas ligadas à comunidade LGBT sempre foram utilizadas como ferramenta de troca. Daí a necessidade de ocuparmos esse espaço também.”**

---

Mulher trans lésbica branca – representante LGBT+<sup>16</sup>

---

**15,16.** Relatos de representantes LGBT+ citados são de entrevistas realizadas para o relatório “A política LGBT+ brasileira: entre potências e apagamentos” do VoteLGBT, 2022.

MAPA DOS  
MANDATOS LGBT+  
PARA INCIDÊNCIA  
POLÍTICA  
E LEGISLATIVA

**Direção Executiva  
VoteLGBT**

---

Gui Mohallem

**Pesquisa e Redação**

---

Evorah Cardoso  
e Hannah Maruci

**Revisão**

---

Marcos Tolentino

**Design Gráfico**

---

Caterina Bloise  
e Bárbara Catta

DADOS INTERNACIONAIS DE  
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO,  
SP, BRASIL)

---

Cardoso, Evorah

Mapa dos mandatos LGBT+ para incidência política e legislativa [livro eletrônico] / Evorah Cardoso, Hannah Maruci. -- São Paulo : #VoteLGBT : A Tenda das Candidatas, 2023.

PDF

ISBN 978-65-997793-1-2

1. Direito eleitoral - Brasil 2. Direitos LGBTs  
3. Eleições - Brasil 4. Minorias -  
Direitos 5. Parlamento 6. Política - Brasil  
I. Maruci, Hannah.  
II. Título.

23=145483

CDU=342.8(81)

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Direito eleitoral 342.8(81)

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária -  
CRB 8/8415



## REALIZAÇÃO



[votelgbt.org](http://votelgbt.org)



[atendadascandidatas.org](http://atendadascandidatas.org)

## CO-REALIZAÇÃO



VICTORY  
INSTITUTE

[victoryinstitute.org](http://victoryinstitute.org)

## APOIO



[erafund.ndi.org](http://erafund.ndi.org)

## PARCERIA



[adiadorim.org](http://adiadorim.org)



[institutomatizes.com.br](http://institutomatizes.com.br)

